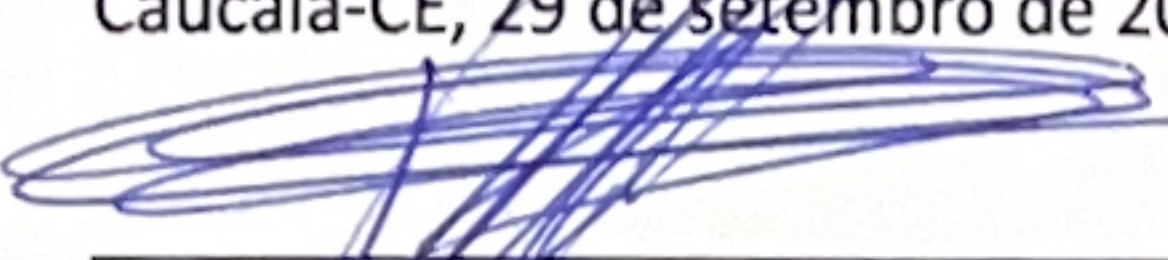


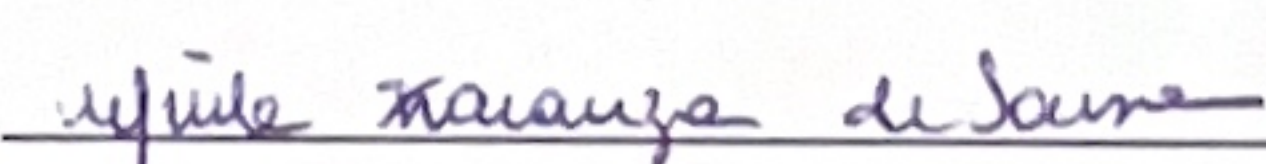
## 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – 2025


Aos vinte e nove dias de setembro de 2025, às 13:00h, na sala da Presidência do IPMC, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Sr. Pedro Alves de Sousa Júnior, como Presidente, Sra. Francisca Juliane Batista do Nascimento, Sra. Mirela Zaranza de Sousa, Sra. Regiana Pedrosa Alves e Sra. Luisa Eunice Duarte Rocha, como membros. O Presidente abriu a reunião, tratando do relatório Panorama Econômico – setembro/25, elaborado pela Lema Consultoria. Como destaques, no Brasil, a economia apresentou sinais de moderação, mesmo em meio ao cenário de juros elevados e persistentes incertezas fiscais. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 0,4% no segundo trimestre de 2025, totalizando R\$ 3,2 trilhões no período, desacelerando após avançar 1,4% no trimestre anterior. Apesar de representar o 16º trimestre consecutivo de crescimento, o dado indica perda de fôlego da atividade. No campo inflacionário, o IPCA registrou deflação de 0,11% em agosto, após alta de 0,26% em julho. A inflação acumulada em 12 meses recuou para 5,13%, abaixo dos 5,23% observados no mês anterior, mas ainda acima do teto da meta. Apesar da situação repleta de incertezas, o Brasil segue atraindo capital estrangeiro. No que se refere ao Investimento Direto no País (IDP), observou-se ingresso de US\$ 8,3 bilhões em julho, alta de 15,8% frente ao mesmo mês de 2024. No acumulado em 12 meses, o IDP alcançou US\$ 68,2 bilhões, aproximando-se da projeção do Banco Central de US\$ 70 bilhões para 2025. O resultado reflete, entre outros fatores, a manutenção de um alto patamar de juros, o que aumenta o apetite de investidores estrangeiros por títulos brasileiros. No mundo, a economia dos Estados Unidos registrou desempenho acima do esperado no segundo trimestre de 2025, com o PIB revisado para alta anualizada de 3,3%, após a retração observada no trimestre anterior. O crescimento foi impulsionado pelos gastos das famílias, que avançaram 1,6%, e pela forte revisão dos investimentos empresariais, que subiram 5,7%, com destaque para ativos de propriedade intelectual. Na zona do euro, os dados apontaram sinais de estabilização. A inflação permaneceu próxima da meta de 2%, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 6,2%. A China, por sua vez, sinalizou recuperação da atividade em agosto. O PMI industrial avançou de 49,5 para 50,5 pontos, retornando à zona de expansão, enquanto o setor de serviços subiu de 52,6 para 53,0 pontos, maior nível em 15 meses, sustentado pela demanda doméstica e pela retomada dos pedidos externos. O mês de agosto apresentou, de forma geral, um desempenho positivo para a maior parte dos ativos, com destaque para a expressiva alta do Ibovespa, que encerrou o mês com valorização de 6,28%, superando com folga a meta atuarial mensal. Ainda nos ativos de renda variável, o S&P 500 avançou 1,91%, sustentado por bons resultados corporativos dos setores de tecnologia e finanças nos Estados Unidos e uma melhora parcial nas perspectivas macroeconômicas. Por outro lado, o Global BDRX registrou queda de 0,63%, pressionado pela valorização do real frente ao dólar, que impactou negativamente o desempenho do índice. Na renda fixa, os melhores resultados foram observados nos títulos prefixados com duration mais longa. O índice IRF-M 1+ apresentou valorização de 1,90%, seguido pelo IRF-M com 1,66%. Os ativos indexados à inflação também se destacaram positivamente, como o IMA-B 5 (1,18%) e o IMA-B (0,84%), demonstrando um melhor desempenho dos ativos de menor duração. Entre os investimentos mais conservadores, o CDI e IRF-M 1 entregaram 1,16% e 1,24%, respectivamente, mais uma vez superando a meta atuarial, enquanto o IDkA IPCA 2 Anos registrou alta de 1,38%. Para o restante de 2025, as expectativas permanecem de cautela, com a curva de juros refletindo uma postura defensiva do mercado, ainda à espera de maior clareza sobre a condução da política fiscal e da política monetária, em meio a pressões inflacionárias e à fragilidade do quadro fiscal. Para os RPPS, esse ambiente reforça a oportunidade de manter estratégias conservadoras, que se beneficiam do elevado nível de juros reais e proporcionam desempenho consistente frente à meta atuarial, especialmente por meio da alocação em fundos referenciados ao CDI e títulos públicos adquiridos diretamente e marcados na curva. A carteira do IPMC registrou uma rentabilidade mensal de 0,46% em agosto, superando a meta atuarial de 0,29%. O valor do patrimônio líquido de fechamento do mês de agosto é da ordem de 42,9 milhões.

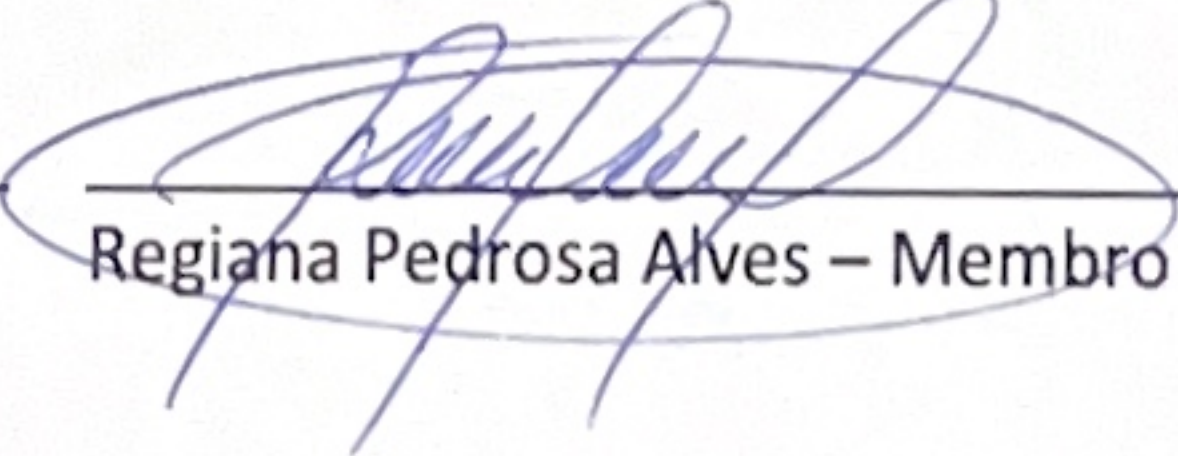
Após o preenchimento e nada mais a ser dito, eu, Francisca Juliane Batista do Nascimento, lavro a seguinte ata que vai ser assinada por todos os presentes.

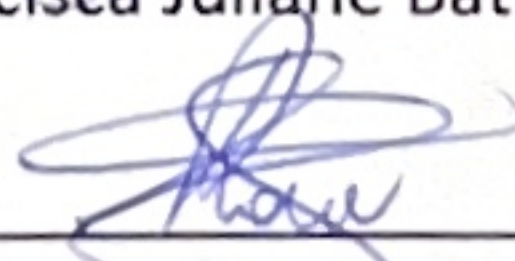
Caucaia-CE, 29 de setembro de 2025.

  
Pedro Alves de Sousa Júnior - Presidente

  
Mirela Zaranza de Sousa – Membro

  
Francisca Juliane Batista do Nascimento – Membro

  
Regiana Pedrosa Alves – Membro

  
Luisa Eunice Duarte Rocha – Membro